

ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO FÍSICO DOS ESTUDANTES BRASILEIROS DE 8 A 12 ANOS DE IDADE DA CIDADE TUPANCIRETÃ

Maria Aparecida Cavalheiro Gonçalves

louri kalinine

Universidade Federal de Santa Maria. Grupo de Pesquisa “Avaliação e Desenvolvimento da Performance”. Santa Maria – RS, Brasil

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi verificar o desenvolvimento físico de estudantes do primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental. O grupo de estudo foi composto por todas as crianças de idade de 8 a 12 anos da Escola Estadual de Ensino Fundamental do Município de Tupanciretã, RS, Brasil. Totalizando 90 estudantes, 42 de sexo masculino e 48 de sexo feminino. Para verificar o desenvolvimento físico das crianças foram utilizados os seguintes testes físicos padronizados: salto em extensão sem corrida, arremesso de bola de 150g, abdominal modificado, barra fixa alta para sexo masculino e barra fixa baixa para sexo feminino, corrida de 30 metros e corrida/caminhada de 1000m. Para avaliação do desenvolvimento físico dos alunos foi utilizada a metodologia proposta por Kalinine. Foram coletadas também as medidas antropométricas: peso, altura e IMC. Os resultados da pesquisa mostraram que o desenvolvimento físico dos estudantes pesquisados, segundo os critérios de avaliação propostos, no geral encontra-se insuficiente. Somente nos testes de Corrida de 30 metros e Salto em extensão sem corrida, os estudantes de ambos os sexos mostraram, em média, o resultado “Bom”. Nos testes de Barra Fixa, Lançamento da Bola de 150g para ambos os sexos e Abdominal Modificado para sexo masculino foi mostrado o desempenho péssimo. Achamos que isso acontece porque não há metas para os professores de educação física seguirem, metas que exijam desenvolvimento dessas capacidades físicas dos alunos, para que haja um fortalecimento da saúde destes, através do seu desenvolvimento físico.

Palavras chave: Desenvolvimento físico. Avaliação. Estudantes.

ANALYSIS OF THE PHYSICAL DEVELOPMENT OF BRAZILIAN STUDENTS AGED 8 TO 12 YEARS FROM THE TOWN OF TUPANCIRETÃ

The objective of this research was to determine the physical development of students in first and second cycles of elementary school. The study group was consisted of all children aged 8 to 12 years of the State School for Primary Education of the town of Tupanciretã, Brazil. A total of 90 students, 42 male and 48 female. In order to check the physical development of children they were used the following standardized physical tests: jump in extension without running, throwing a ball weighing 150g, modified abdominal, high flat bar for males and low fixed bar for females, 30 meters running and 1000m run/walk. To evaluate the physical development of the students it was used the methodology proposed by Kalinine. Were also collected anthropometric measurements: weight, height and BMI. The survey results showed that the physical development of students surveyed, according to the assessment criteria proposed in general is insufficient. Only in the 30 meters race and long jump tests the students of both sexes showed, on average, the result ‘Good’. In

the test of fixed bar push-ups, throwing a ball weighing 150g for both sexes and modified abdominal for males showed a poor performance. Conclusion. We think it happens because there are no goals for the physical education teacher to follow, targets requiring the development of these physical skills of the students, in order that there is a physical strengthening of their health, through their physical development.

Key words: Physical Development, Evaluation, Students

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento físico infantil tem sua taxa de diminuição devido a alguns fatores que impossibilitam sua liberdade de praticarem atividades físicas decorrentes da infância. A diminuição também se deve por nem todas as escolas possuírem na sua grade curricular a disciplina de educação física neste ciclo de desenvolvimento, também pela ocorrência da disciplina ser ministrada por profissionais que não são capacitados a ministrá-la (uni docência), sem conhecimento suficiente como de anatomia, desenvolvimento motor, aprendizagem, etc.

Dessa maneira, o conhecimento dos diferentes aspectos do desenvolvimento motor e dos diversos fatores que o influenciam é fundamental para o profissional de educação física. (ALVES et al, 2010).

Segundo Alves *et al* (2010), no ambiente escolar que que o professor atua, intervindo na busca pela melhor qualidade de execução dos movimentos, criando oportunidades frequentes para a criança praticar e desenvolver as habilidades motoras, mediante o encorajamento, estímulo e instrução de qualidade do professor.

A atividade física é muito importante para o saudável crescimento e desenvolvimento de crianças, também para um estilo de vida ativo durante a fase adulta, auxiliando principalmente numa excelente capacidade funcional e contribuindo assim para melhor qualidade de vida.

A fase mais importante do desenvolvimento motor se encontra na infância, e é quando o profissional de Educação Física tem maior chance de trabalhar com as crianças. O esporte na infância é capaz de desenvolver as habilidades motoras, mas quando isso não acontece adequadamente, ela terá dificuldades de combinar e de modificar estes movimentos em formas de habilidades mais especializadas (ISAYANA &GALLARDO, 1998).

Da mesma forma, levando em consideração que o estilo de vida começa a ser formado na infância, é possível afirmar que crianças com baixo nível de atividade motora, por exemplo, podem transformar-se em adultos sedentários, e conseqüentemente, não terem um bom índice de qualidade de vida. (ALMEIDA *apud* GUEDES; GUEDES, 1996)

Borges *et al. apud* Freire (2002) observa duas situações referentes à avaliação na Educação Física Escolar: A primeira consiste na grande dificuldade de elaboração de propostas de avaliação que se adaptem ao cotidiano das crianças na escola e que forneçam aos professores, respostas de como se encontram seus alunos. A segunda situação está relacionada com as respostas sobre o desenvolvimento dos alunos que a avaliação irá oferecer, para que os professores possam intervir se necessário.

Para Borges *et al. apud* Robert (2002) a criança ganha maior controle dos movimentos à medida que seus sistemas corporais crescem e se desenvolvem. A capacidade de desempenho aumenta proporcionalmente à aproximação da maturidade física.

De acordo com Alves *et al* (2008) vários estudos com crianças e adolescentes têm demonstrado o benefício da atividade física no estímulo ao crescimento e desenvolvimento.

A Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, exige da escola a obrigação de realizar o processo da Educação em Saúde para que crianças e adolescentes adquiram hábitos para manter seu organismo em um ótimo estado de funcionamento. Pois é consenso a nível mundial que os hábitos de vida, adquiridos na infância e na adolescência tendem a perdurar durante a idade adulta (Azevedo et al, 2007; WHO; 2004; 2007).

Considerando isso um dos objetivos principais da Educação Física na Escola do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, o desenvolvimento da resistência básica geral, força relativa, flexibilidade e as aptidões físicas específicas que são bases à saúde somática da criança e do adolescente (BRASIL, 1997; WEINECK, 2001; ПРОГРАММЫ, 1988).

Para serem desenvolvidas adequadamente estas capacidades físicas, deveria existir um programa governamental do desenvolvimento físico dos alunos de todas as faixas etárias através das aulas de Educação Física na Escola Fundamental e Média com controle anual deste desenvolvimento, através de testes físicos padronizados, tabelas de

referência e sistema de avaliação que caracterizam dinâmica de desenvolvimento físico anual. (ПРОГРАММЫ, 1988).

A Educação Física do Ensino Fundamental brasileiro, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), não constam os critérios para avaliação do desenvolvimento físico dos estudantes: testes físicos padronizados e tabelas de referência. Também nada consta sobre o sistema de avaliação que caracteriza a dinâmica de desenvolvimento físico anual com as notas objetivas. Por este motivo os professores de Educação Física não controlam o desenvolvimento físico de seus alunos.

Para suprir tal necessidade, Kalinine (2010) elaborou uma metodologia de avaliação objetiva, que pode ser utilizada para controle do desenvolvimento físico dos estudantes da Escola do Ensino Fundamental e Média. Se for adotada pelo MEC pode ser utilizada como documento que obriga os professores de Educação Física a desenvolverem as capacidades físicas de todos os estudantes até, pelo menos, do desenvolvimento mínimo para sua faixa etária.

Esta metodologia se baseia nos testes padronizados e normas de desenvolvimento físico mínimo e desenvolvimento físico ótimo dos estudantes com faixa etária de 8 até 18 anos de idade que foram extraídos dos Programas da Escola Fundamental e Média, Cultura Física da Escola Russa. (ПРОГРАММЫ, 1988).

O Desenvolvimento Mínimo é limite do desenvolvimento físico que pode ser alcançado por qualquer estudante saudável. Os valores do desenvolvimento físico mínimo e desenvolvimento físico ótimo foram elaborados pelo Ministério de Educação da URSS e foram aprovados em todas as escolas num período mais do que 25 anos. (ПРОГРАММЫ, 1988).

Considerando o que está escrito acima, o objetivo desta pesquisa foi verificar e avaliar o desenvolvimento físico dos estudantes do primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

O grupo de estudo composto por todas as crianças de idade de 8 a 12 anos da Escola Estadual de Ensino Fundamental do Município de Tupanciretã, Brasil. No total 90 estudantes, 42 de sexo masculino e 48 de sexo feminino. Como critério de inclusão, os indivíduos da amostra tem idade entre 8 a 12 anos, saudáveis, estarem aptas fisicamente para realizarem a bateria de testes selecionados e terem autorização dos responsáveis

por eles para participarem desta pesquisa. A coleta dos dados foi realizada na própria escola.

Procedimentos

Antes de começar a pesquisa foi obtido o Termo de Consentimento da instituição, foco deste estudo. O projeto de pesquisa foi aprovado pela diretora da escola, e realizado com a autorização da referida instituição de ensino. Ao conhecer o protocolo que será utilizado para o desenvolvimento da pesquisa, os pais ou responsáveis pelas crianças assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Nos sujeitos de grupo de estudo foi pesquisado o nível do desenvolvimento da força, da velocidade e da resistência.

O nível de desenvolvimento da força foi determinado através do Teste de Abdominal Modificado, Teste de Barra Fixa Alta para sujeitos de sexo masculino e Teste de Barra Fixa Baixa para sujeitos de sexo feminino.

O nível do desenvolvimento da força explosiva e coordenação motora dos membros inferiores através do Teste de Salto em extensão sem corrida.

O nível do desenvolvimento da força explosiva e coordenação motora dos membros superiores através do Teste de Lançamento da bola de 150g.

O nível de desenvolvimento da velocidade foi determinado através do Teste de Corrida de 30 metros.

O nível de desenvolvimento da resistência foi determinada através teste de 1000 metros.

Para análise dos resultados encontrados foi utilizada a metodologia de avaliação elaborada por Kalinine (2010), que se baseia nos testes padronizados e normas de desenvolvimento físico mínimo e desenvolvimento físico ótimo dos estudantes de 8 até 18 anos de idade (2010).

Teste de Barra Fixo Alta.

Equipamento: Barra Fixa de metal com cerca de 3,8 centímetros de diâmetro.

Descrição: A barra deve ser colocada em uma altura tal que o aluno possa pendurar-se nela com os braços e as pernas completamente estendidos, sem que os pés toquem o solo. O aluno segura a barra em pronação. Após pendurar-se na barra, o aluno ergue o corpo com os braços, ate que o seu queixo possa pousar sobre a barra, e então abaixa o corpo até a posição inicial. O exercício é repetido tantas vezes quantas forem possíveis para o aluno.

Regras: Apenas uma tentativa é permitida. O corpo não deve balancear durante a execução do movimento. A elevação do corpo não deve ser brusca. Se o aluno começar a balancear, o professor coloca o braço estendido à frente das coxas para parar o movimento. Os joelhos não devem ser erguidos e não é permitido balancear as pernas.

Registra-se o número de movimentos completos.

Teste de Barra Fixa Baixa.

Equipamento: Barra Fixa de metal com cerca de 3,8 centímetros de diâmetro e com altura ajustada.

Descrição: Ajusta-se a altura da barra ao nível do peito da aluna. A aluna segura a barra com as mãos em pronação e estende as pernas por baixo da barra. Conservando o corpo o corpo e os joelhos retos, com os calcanhares no chão. Estende os braços de modo a formarem um ângulo de 90 graus com o corpo. O parceiro escora os calcanhares da aluna para que escorreguem.

Regras: A aluna eleva o corpo até que o peito toque a barra. Abaixa o corpo até os cotovelos ficarem completamente estendidos. Repete o exercício quanta vez puder. O corpo deve permanecer reto. Não é permitido descanso. Conta-se uma puxada cada vez que o peito tocar a barra. Registra-se o número de movimentos completos.

Teste de Corrida de 30 metros.

Equipamento: Fita métrica e cronômetros esportivos (precisão $\pm 0,01$ s).

Descrição: Este teste deve ser aplicado a dois alunos ao mesmo tempo. Ambos tomam posição por trás da linha de partida. O professor usa os comandos “Estão prontas?” e “Já!”. Este último é acompanhado pela descida do braço do professor para dar ao marcador de tempo um sinal visual. O marcador fica na linha de chegada.

Regras: Registra-se o tempo decorrido entre o sinal de partida e o momento em que o aluno cruza a linha de chegada. Registra-se em segundos, com precisão de décimos de segundo.

Teste de Corrida e com caminhada 1000 m

Equipamento: Cronômetros esportivos (precisão $\pm 0,01$ s).

Descrição: Este teste deve ser aplicado a três alunos ao mesmo tempo tomam posição por trás da linha de partida. O professor usa os comandos “Estão prontas?” e “Já!”. Este último é acompanhado pela descida do braço do professor para dar ao marcador de tempo um sinal visual. O marcador fica na linha de chegada.

Regras: Registra-se o tempo decorrido entre o sinal de partida e o momento em que o aluno cruza a linha de chegada. Registra-se em minutos.

Teste de Salto em extensão sem corrida

Equipamento: Fita métrica

Descrição: Pés juntos, sem corrida, faz uma impulsão com membros inferiores flexionados, braços juntos ao corpo.

Regras: Registra-se a distância do salto.

Teste de Lançamento da bola de 150 g

Equipamento: Bola de Tênis enchido com água.

Descrição: Parado com pés afastados, executa o lançamento com o braço.

Regras: Registra-se a distância do lançamento em metros.

Teste de Abdominal modificado (vez)

Equipamento: Colchonete. Cronómetro esportivo.

Descrição: Deita no colchonete, flexiona as pernas. O professor usa os comandos “Estão prontas?” e “Já!”.

Regras: Registra-se as exercícios completas em vezes por um minuto

A metodologia adotada para classificação dos testes baseia-se nas considerações seguintes: Nota “Excelente” é quando os resultados dos testes ficam acima (barra, salto, abdominal) ou abaixo (30 m) da linha de resultados de desempenho ótimo; Nota “Bom” é quando os resultados dos testes ficam entre linha de resultados médios e linha de resultados de desempenho ótimo; Nota “Regular” é quando os resultados dos testes ficam entre linha de resultados “Limite mínimo” e linha de resultados de desempenho médio; Nota “Insuficiente” é quando os resultados dos testes ficam abaixo (barra, salto, abdominal) ou acima (30 m) da linha de resultados de “Limite mínimo”. Limite mínimo – é desenvolvimento mínimo dos estudantes a ser desenvolvidos na Escola.

Para o tratamento estatístico foram utilizados os métodos de estatística matemática descritiva (média, desvio padrão, percentagem) e estatística matemática analítica (análise de regressão).

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, envolvendo Seres Humanos, da UFSM, número de CAAE: 0243.0.243.000-11.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1 – Peso estudantes sexo masculino

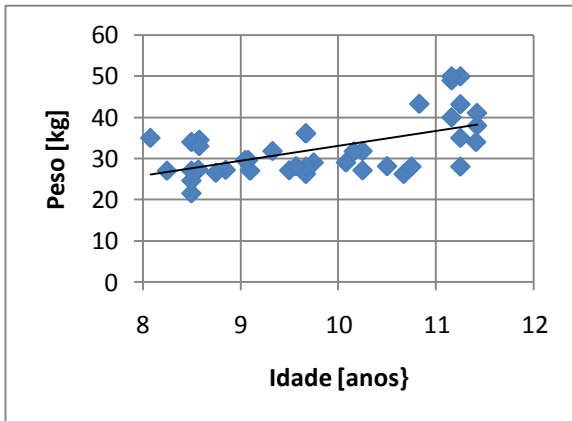
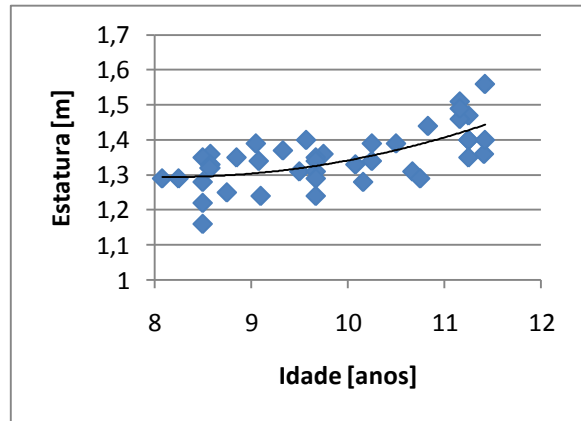


Figura 2 – Estatura estudantes sexo masculino



Os resultados apresentados nas figuras 1 e 2 mostram que há um aumento acelerado no peso e estatura nos estudantes do sexo masculino depois de 11 anos de idade. O que está de acordo com os dados apresentados por Werneck (2001), pois os mesmos entraram na fase de puberdade.

Figura 3 – Peso estudantes sexo feminino

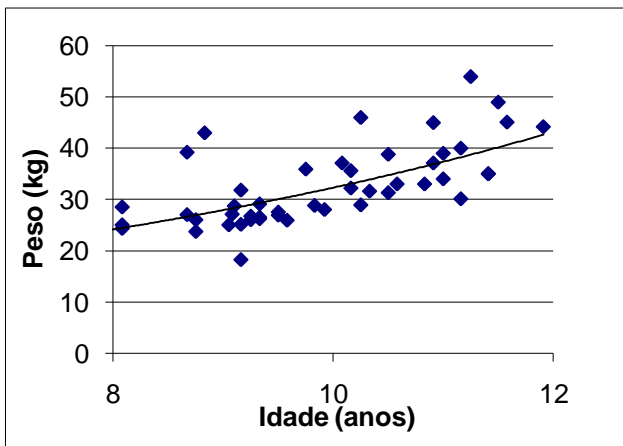
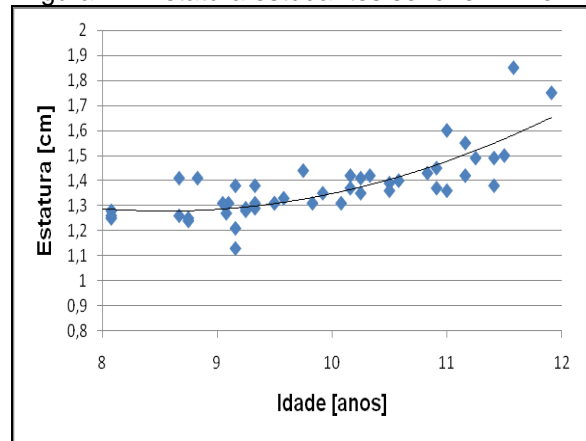


Figura 4 – Estatura estudantes sexo feminino



Os resultados apresentados nas figuras 3 e 4 mostram que há um aumento no peso e estatura acelerado nas estudantes do sexo feminino depois de 10,7 anos de idade. O que está de acordo com os dados apresentados por Weinick (2001), pois as mesmas entraram na fase de puberdade.

Figura 5 – IMC estudantes sexo feminino

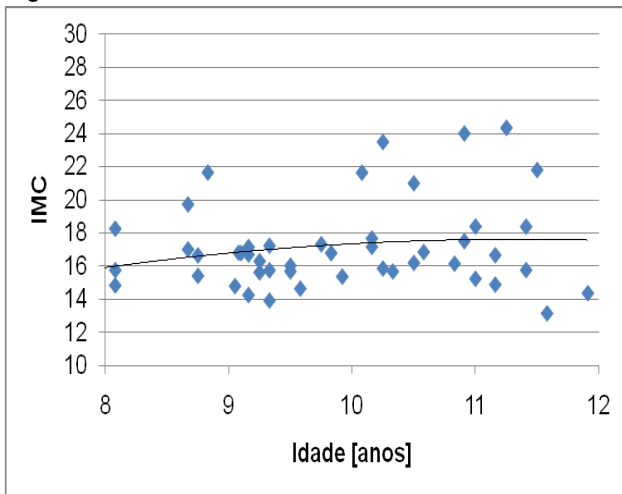
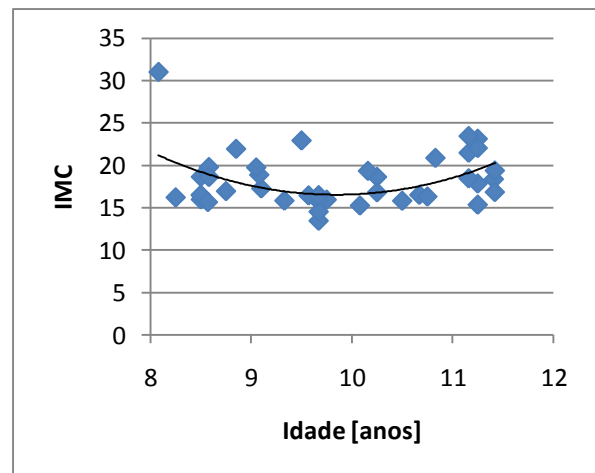
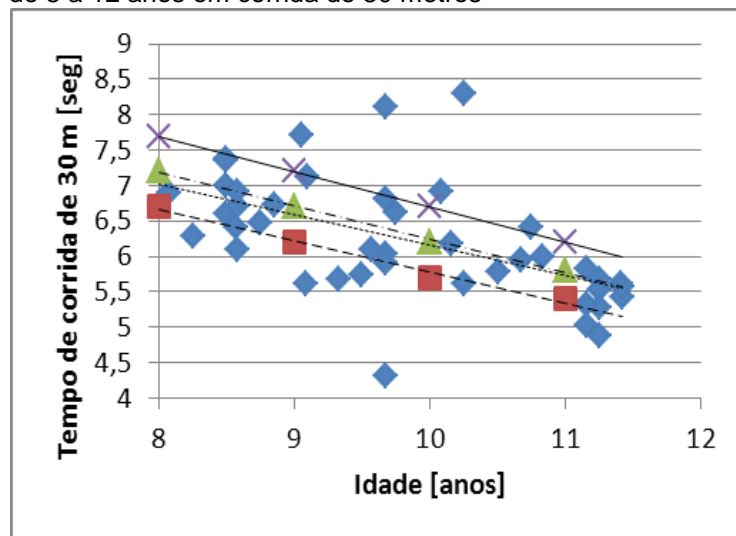


Figura 6 – IMC estudantes sexo masculino



Os resultados apresentados nas figuras 5 e 6 mostram que tanto no sexo feminino como no sexo masculino nos estudantes pesquisados não consta o aumento de IMC. $r = 0,03$; $p > 0,05$ (masculino), $r = 0,19$; $p > 0,05$ (feminino),

Figura 7 - Desenvolvimento mínimo, desenvolvimento médio e desenvolvimento ótimo dos estudantes de sexo masculino de 8 a 12 anos em corrida de 30 metros

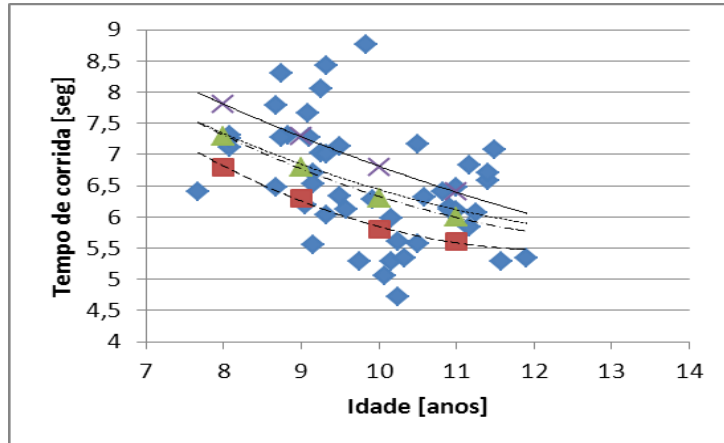


- Desenvolvimento ótimo
- - - - - Desenvolvimento médio
- Desenvolvimento mínimo
- Desenvolvimento real

Os resultados apresentados na figura 7 mostram que em teste de corrida de 30 metros estudantes do sexo masculino 10 estudantes obtiveram desenvolvimento

excelente, 16 desenvolvimento bom, 11 desenvolvimento regular e 5 desenvolvimento insuficiente.

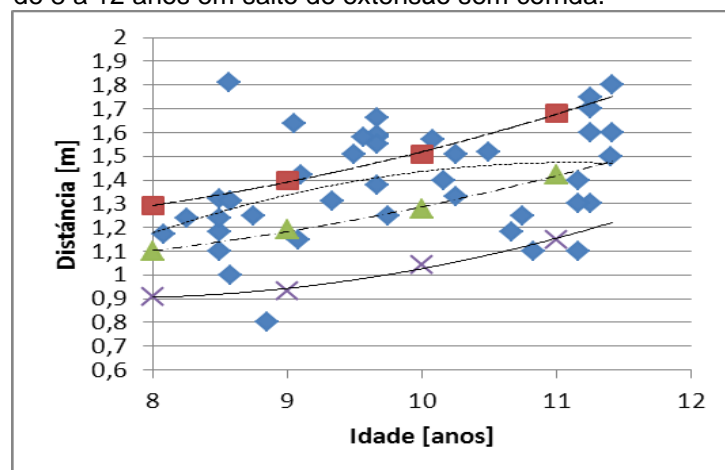
Figura 8 - Desenvolvimento mínimo, desenvolvimento médio e desenvolvimento ótimo dos estudantes de sexo feminino de 8 a 12 anos em corrida de 30 metros



- Desenvolvimento ótimo
- . - . - Desenvolvimento médio
- Desenvolvimento mínimo
- Desenvolvimento real

Os resultados apresentados na figura 8 mostram que em teste de corrida de 30 metros estudantes do sexo feminino 12 estudantes obtiveram desenvolvimento excelente, 7 desenvolvimento bom, 15 desenvolvimento regular e 14 desenvolvimento insuficiente.

Figura 9 - Desenvolvimento mínimo, desenvolvimento médio e desenvolvimento ótimo dos estudantes de sexo masculino de 8 a 12 anos em salto de extensão sem corrida.

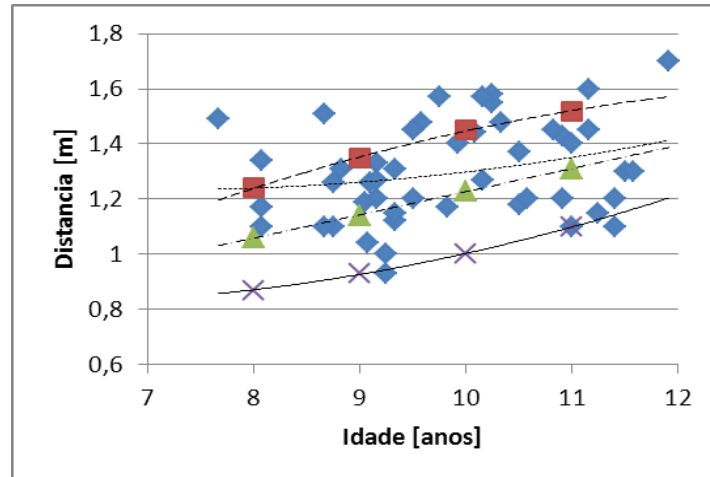


- Desenvolvimento ótimo
- . - . - Desenvolvimento médio
- Desenvolvimento mínimo
- Desenvolvimento real

Os resultados apresentados na figura 9 mostram que em teste de salto de extensão sem corrida de sexo masculino 11 estudantes obtiveram desenvolvimento

excelente, 19 desenvolvimento bom, 9 desenvolvimento regular e 3 desenvolvimento insuficiente.

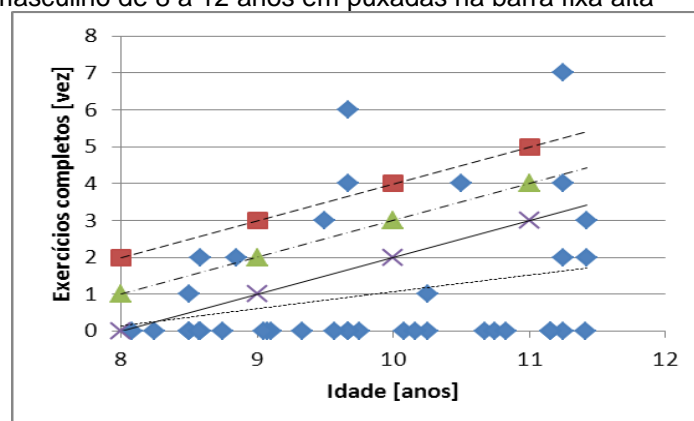
Figura 10 - Desenvolvimento mínimo, desenvolvimento médio e desenvolvimento ótimo dos estudantes de sexo feminino de 8 a 12 anos em salto de extensão sem corrida.



- Desenvolvimento ótimo
- . - . - Desenvolvimento médio
- Desenvolvimento mínimo
- Desenvolvimento real

Os resultados apresentados na figura 10 mostram um teste de salto de extensão sem corrida estudantes do sexo feminino 11 estudantes obtiveram desenvolvimento excelente, 21 desenvolvimento bom, 14 desenvolvimento regular e 2 desenvolvimento insuficiente.

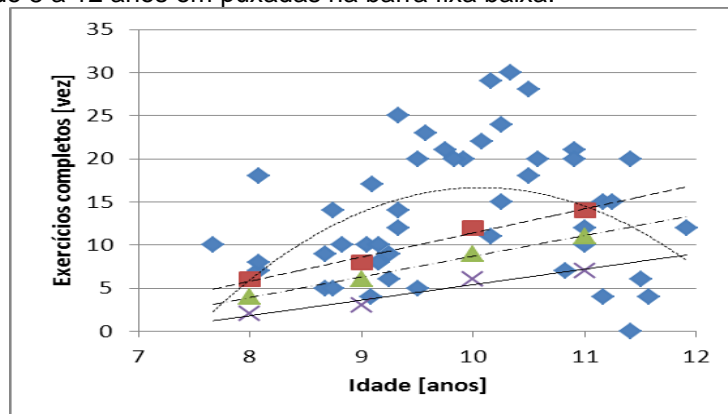
Figura 11 - Desenvolvimento mínimo, desenvolvimento médio e desenvolvimento ótimo dos estudantes de sexo masculino de 8 a 12 anos em puxadas na barra fixa alta



- Desenvolvimento ótimo
- . - . - Desenvolvimento médio
- Desenvolvimento mínimo
- Desenvolvimento real

Os resultados apresentados na Figura 11 mostram que em teste Barra Fixa alta dos estudantes do sexo masculino 3 estudantes obtiveram desenvolvimento excelente, 4 desenvolvimento bom, 1 desenvolvimento regular e 34 desenvolvimento insuficiente.

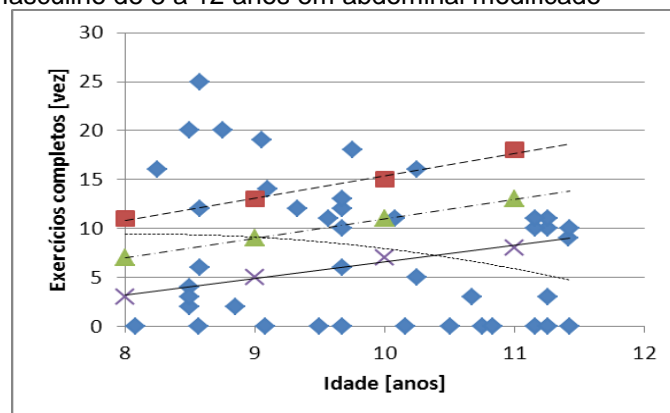
Figura 12 - Desenvolvimento mínimo, desenvolvimento médio e desenvolvimento ótimo dos estudantes de sexo feminino de 8 a 12 anos em puxadas na barra fixa baixa.



- — — — Desenvolvimento ótimo
- · - · - Desenvolvimento médio
- Desenvolvimento mínimo
- Desenvolvimento real

Os resultados apresentados na Figura 12 mostram que em teste Barra Fixa baixa dos estudantes do sexo feminino 32 estudantes obtiveram desenvolvimento excelente, 4 desenvolvimento bom, 8 desenvolvimento regular e 4 desenvolvimento insuficiente. Nota se também que a partir de idade 10,4 anos os resultados começam a piorar. Em princípio este efeito é esperado, pois varias moças começaram entrar em puberdade.

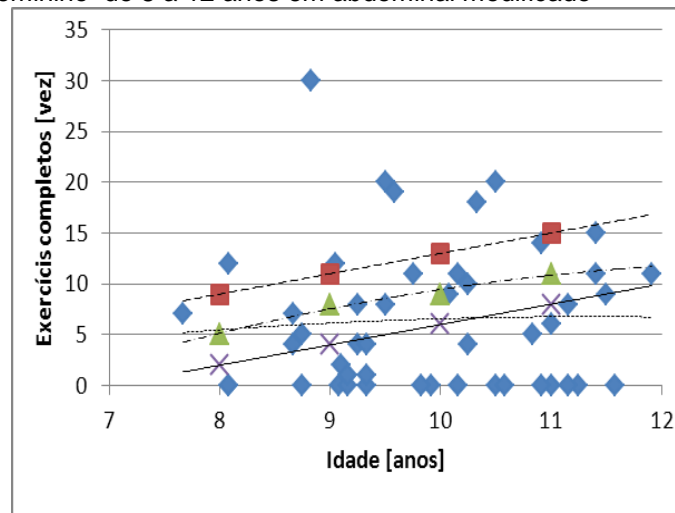
Figura 13 - Desenvolvimento mínimo, desenvolvimento médio e desenvolvimento ótimo dos estudantes de sexo masculino de 8 a 12 anos em abdominal modificado



- — — — Desenvolvimento ótimo
- · - · - Desenvolvimento médio
- Desenvolvimento mínimo
- Desenvolvimento real

Os resultados apresentados na Figura 13 mostram em teste Abdominal Modificado dos estudantes do sexo masculino que 9 estudantes obtiveram desenvolvimento excelente, 5 desenvolvimento bom, 10 desenvolvimento regular e 18 desenvolvimento insuficiente.

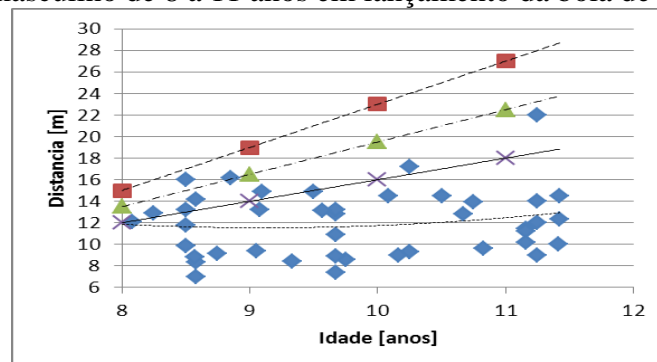
Figura 14 - Desenvolvimento mínimo, desenvolvimento médio e desenvolvimento ótimo dos estudantes de sexo feminino de 8 a 12 anos em abdominal modificado



- Desenvolvimento ótimo
- . . . - Desenvolvimento médio
- Desenvolvimento mínimo
- Desenvolvimento real

Os resultados apresentados na Figura 14 mostram em teste Abdominal Modificado dos estudantes do sexo feminino 7 estudantes obtiveram desenvolvimento excelente, 7 desenvolvimento bom, 5 desenvolvimento regular e 29 desenvolvimento insuficiente.

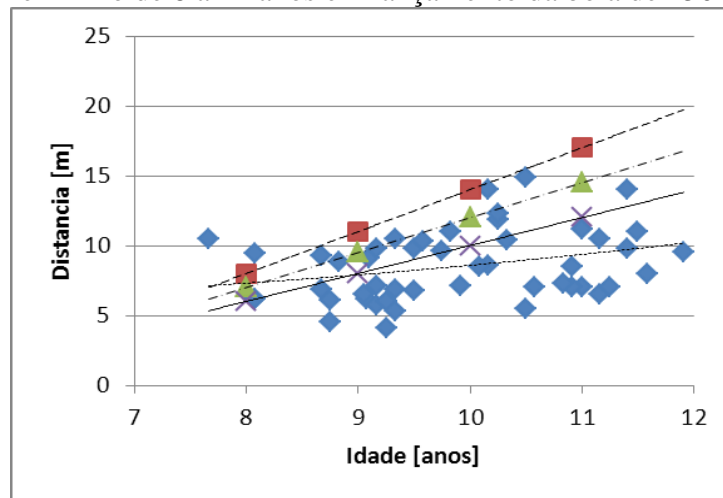
Figura 15 - Desenvolvimento mínimo, desenvolvimento médio e desenvolvimento ótimo dos estudantes de sexo masculino de 8 a 11 anos em lançamento da bola de 150 g.



- Desenvolvimento ótimo
- . . . - Desenvolvimento médio
- Desenvolvimento mínimo
- Desenvolvimento real

Os resultados apresentados na Figura 15 mostram que em teste lançamento da bola de 150 g dos estudantes do sexo masculino, 2 estudantes obtiveram desenvolvimento bom, 8 desenvolvimento regular, 32 desenvolvimento insuficiente e zero estudante desenvolvimento excelente. Percebe-se que o índice de desenvolvimento real está muito abaixo do nível mínimo.

Figura 16 - Desenvolvimento mínimo, desenvolvimento médio e desenvolvimento ótimo dos estudantes de sexo feminino de 8 a 11 anos em lançamento da bola de 150 g..



- — — — Desenvolvimento ótimo
- · - · - Desenvolvimento médio
- Desenvolvimento mínimo
- Desenvolvimento real

Os resultados apresentados na Figura 16 que em teste lançamento da bola de 150 g dos estudantes do sexo feminino 2 estudantes obtiveram desenvolvimento excelente, 4 desenvolvimento bom, 11 desenvolvimento regular e 31 desenvolvimento insuficiente.

O índice de desenvolvimento real está muito abaixo do nível mínimo. Isso pode ser explicado pela falta de aprendizado dessa experiência prévia com o movimento natural de lançamento.

Os resultados apresentados na Figura 17 mostram que em teste Corrida de 1000 m dos estudantes do sexo masculino pesquisados há melhoramento dos resultados de 8 a 12 anos. A correlação entre idade e tempo de corrida é de $r = 0,49$; $p < 0,05$).

Figura 17 – Dinâmica dos resultados dos estudantes de sexo masculino de 8 a 11 anos em corrida de 1000 m.

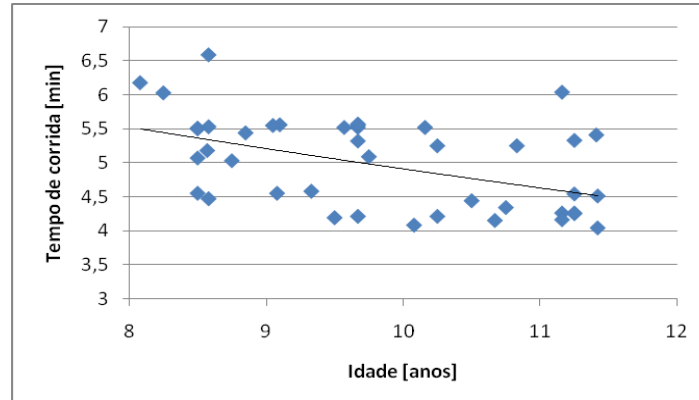
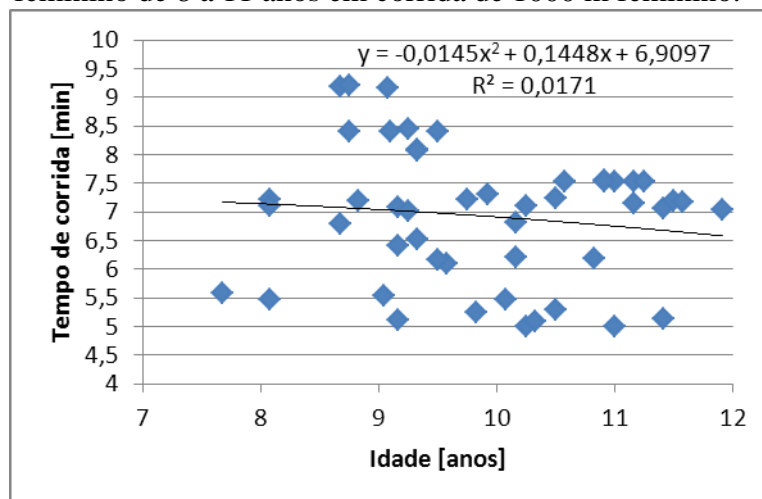


Figura 18 - Desenvolvimento mínimo, desenvolvimento médio e desenvolvimento ótimo dos estudantes de sexo feminino de 8 a 11 anos em corrida de 1000 m feminino.



Os resultados apresentados na Figura 18 mostram que em teste Corrida de 1000 m dos estudantes do sexo feminino pesquisados não há melhoramento dos resultados de 8 a 12 anos. A correlação entre idade e tempo de corrida é de $r = 0,13$ ($p > 0,05$).

O desempenho em corrida/caminhada de 1000 metros caracteriza a resistência aeróbica do ser humano que é um indicador importante da capacidade cardiovascular, e mais que as doenças relacionadas ao sistema cardiovascular representam a maior causa de mortes, nos países industrializados, constituindo-se um dos mais importantes problemas de saúde pública (GAYA et al, 1997; WHO, 2007).

DISCUSSÕES

Os níveis de aptidão física de crianças e adolescentes, além de serem influenciados pelas transformações fisiológicas e a chegada da puberdade, são determinadas pela quantidade de atividade física habitual, que de acordo com Almeida Apud Mota (2000) declina claramente a infância para a adolescência e para o sujeito adulto.

Neste estudo com base nos critérios adotados, para os testes físicos aplicados, observou-se que elevado número de estudantes apresenta nível de desenvolvimento físico péssimo. No total, nos testes físicos empregados, os estudantes do grupo de estudo obtiveram 43,8% (masculino) e 33,3% (feminino) notas “Insuficiente” e em teste de Corrida de 1000m dos estudantes do sexo feminino não há melhoramento dos resultados.

Isso significa que nas aulas de Educação Física não foram trabalhadas corretamente as capacidades físicas das crianças, pois 43,8% (masculino) e 33,3% (feminino) dos estudantes tiveram o desempenho em testes empregados pior do que desenvolvimento mínimo.

Na pesquisa bibliográfica nos não achamos nem uma pesquisa sobre desenvolvimento das capacidades físicas dos estudantes de primeira e segundo ciclos de Escola do Ensino Fundamental do Brasil. Mas podemos considerar que os resultados encontrados vão em acordo com Alves et al (2010) que constatou que as crianças com idade mais adiantada apresentaram tendência a reduzir a prática de atividade física.

Por isso a prática de atividade física torna-se cada vez mais importante para desenvolvimento pleno das crianças e é intimamente relacionada com as oportunidades oferecidas às crianças nas escolas, pois não há espaço adequado nas cidades atuais para tal desenvolvimento, principalmente para crianças carentes.

CONCLUSÃO

Concluimos que os níveis de desenvolvimento físico dos alunos que participaram dos testes estão inferiores aos desejados. Para modificar isso é importante que o professor de Educação Física e a escola tenham o dever com a saúde através de planos escolares mais eficientes, que condizem com a melhora no desenvolvimento físico escolar e futuramente a melhor qualidade de vida dessas mesmas crianças. Mesmo com pouca estrutura e preciso tentar com criatividade o melhor em termos de desenvolvimento.

Talvez haja apenas o predomínio do jogo e atividades lúdicas que acabam por privilegiar de forma exagerada as capacidades motoras coordenativas (ritmo, equilíbrio, lateralidade) com aversão para executar programas que dão prioridade as capacidades motoras condicionais (resistência cardiorrespiratória, força e resistência muscular).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.F.O. **Níveis de atividade e aptidão física relacionada à saúde em colegiais de 10 a 17 anos do município de Capela/SE.** Disponível em: <http://www.soartigos.com/artigo/10368/niveis-de-atividade-e-aptidao-fisica-relacionados-a-saude-em/> Acesso em 27/07/2011.

ALVES, J, V; SCHWINDEN, R, M; DETÂNICO, R, C; et al. **Padrão motor do salto horizontal de crianças de 7 a 12 anos, considerando sexo, nível de atividade física e estado nutricional.** Revista da Educação Física/UEM Maringá, v. 21, n. 1, p. 25-35, 1. trim. 2010. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/viewFile/6971/5704> Acesso em: 03/07/2011.

ALVES, C; VILLAS, R; LIMA, B. **Impacto da atividade física e esportes sobre o crescimento e puberdade de crianças e adolescentes.** Revista Paul Pediatría, 26(4): 385-91, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v26n4/a13v26n4.pdf> Acesso em: 05/07/2011.

BORGES, A.F.; BORIN, J.P.; MARCO, A. **Avaliação de indicadores antropométricos e neuromusculares de jovens escolares do ensino fundamental do interior paulista.** Motriz, Rio Claro, v.16 n.2 p.326-337, abr./jun. 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/viewFile/1980-6574.2010v16n2p326/2953> Acesso em: 02/07/2011.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

GAYA, A; CARDOSO, M; SIQUEIRA, O. TORRES, L; **Crescimento e Desenvolvimento motor em escolares e 7 a 15 anos provenientes de famílias de baixa renda.** Revista movimento- Ano IV- Nº 6- 1997/1. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/13342/7615> Acesso em: 22/10/2011.

ISAYANA, H.F; GALLARDO, J,S,P. **Desenvolvimento motor: Análise dos estudos Brasileiros sobre habilidades motoras fundamentais.** Revista de Educação Física/UEM 9(1): 75-82, 1998. Disponível em: http://www.bib.unesc.net/arquivos/35000/36600/11_36692.htm Acesso em: 02/07/2011.

KALININE I. Centro de Educação Física e Desportos – UFSM. Avaliação da educação física escolar. Santa Maria, 2010. Não paginado, mimeografado.

Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acessado em

25/5/2011.

NAHAS,V,M; BARROS, M,V,G; OLIVEIRA, E, S, A; et al; **Lazer ativo: um programa de promoção de estilos de vida ativos e saudáveis para o trabalhador da indústria.** Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, UFSC, v.15 n. 4, jun.2010. Disponível em: <http://www.sbafs.org.br/artigos/421.pdf> Acesso em: 30/06/2011.

WEINECK J. Treinamento ideal. São Paulo: Manole, 9ª ed. 2001.

World Health Organization. Global strategy on diet, physical activity and health. Fifty-seventh World Health Assembly; Geneva: WHO; 2004. http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA57/A57_R17-en.pdf. Acessado em 14/4/2011.

World Health Organization. Regional Office for Europe. A European framework to promote physical activity for health. WHO Regional Office for Europe, 2007. <<http://www.euro.who.int/document/e90191R.pdf>>. Acessado em 25/3/2011.

World Health Organization. Global strategy on diet, physical activity and health. Fifty-seventh World Health Assembly; Geneva: WHO; 2004. <http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA57/A57_R17-en.pdf> Acessado em 28/3/2011.

ПРОГРАММЫ СРЕДНЕЙ ОБЩЕОБРАЗОВАТЕЛЬНОЙ ШКОЛЫ. Физическое воспитание. Министерство Народного Образования РСФСР. [PROGRAMAS DA ESCOLA FUNDAMENTAL. Primeiro e segundo ciclos. Cultura Física. Ministério de Educação da Federação Russa]. Москва: Просвещение, 1988. Russo.

MARIA APARECIDA CAVALHEIRO GONÇALVES

Av. Roraima, CEU II, apt. 2441, Camobi

CEP: 97050-331, Santa Maria, RS, Brasil.

Telefone: 055 81190205

E-mail: cavalheiro-goncalves@bol.com